



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**  
**CAMPUS DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**JAILMA MARQUES BARBOSA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA  
DA COVID-19**

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

JAILMA MARQUES BARBOSA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA  
DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de Licenciado em ciências Biológicas.

**Área de concentração:** Educação, formação inicial e continuada.

**Orientador:** Prof. Me. Osmundo Rocha Claudino.

CAMPINA GRANDE

Março, 2022.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

370.113 Barbosa, Jailma Marques.

Formação de professores de ciências no contexto da pandemia da covid-19 [manuscrito] / Jailma Marques Barbosa. - 2022.

39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Osmundo Rocha Claudino , Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Formação docente. 2. Estágio de Ensino. 3. Ciências Biológicas. 4. Pandemia. I. Título

21. ed. CDD B238f

JAILMA MARQUES BARBOSA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIADA  
COVID-19.

Artigo, apresentada (o) ao Programa de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas.

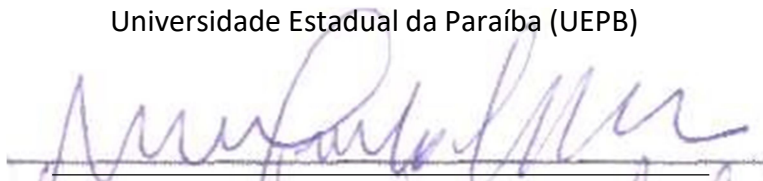
Área de concentração: educação em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 23/03/2022.

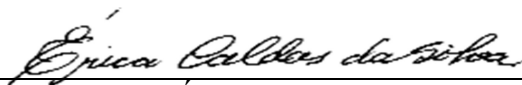
BANCA EXAMINADORA



Prof. MsC. Osmundo Claudino (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marcelo Alves de Barros  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

## LISTAS DE GRÁFICOS

**Gráfico 1:** Percentuais relativos sobre a opinião, do que é o estágio de ensino, para estudantes de ciências biológicas da universidade estadual da paraíba referente ao período da pandemia da covid 19 no ano de 2021.....23

**Gráfico 2:** Percentuais do que possibilitou o estágio de ensino remoto, indicados pelos estudantes de ciências biológicas da universidade estadual da paraíba no ano de 2021.....24

**Gráfico 3:** Percentuais relativos ao nível de satisfação com estagio remoto, indicados pelos os estudantes do curso de ciências biológicas da universidade estadual da paraíba no ano de 2021  
.....25

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Modalidades das atividades desenvolvidas no estagio supervisionado durante a pandemia da covid-19.....	22
---	----

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA.....	7
1. CAPÍTULO I - MEDIAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL.....	11
1.1 Estágio de ensino na formação inicial .....	12
1.2 - Estágio docência no contexto da pandemia da Covid-19:.....	12
1.3 Formação de professores e professoras de ciências no contexto da pandemia da Covid-19.....	15
CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO.....	18
2.1 - Objetivos.....	18
<b>2.1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.2Objetivos específicos.....</b>	<b>18</b>
2.3 Abordagem.....	18
2.4 Público:.....	19
2.5 Instrumentos de coleta de dados .....	19
2.6 Análise dos dados coletados.....	19
2.7 Aspectos éticos: .....	20
CAPÍTULO III: Desafiando uma realidade.....	20
3.1 Variável (I) Modalidade do estágio .....	20
3.2 Variável (II) Dificuldade do Estágio em Modalidade Remota.....	21
3.3 Variável (III) Modalidade das Atividades Durante a Pandemia.....	22
3.4 Variável (IV) Representatividade do Estágio De Ensino .....	22
3.5 variável (V) O que possibilitou o estágio de ensino remoto .....	24
3.6 variável (VI) Nível de satisfação com o estágio remoto .....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS .....	29
APÊNDICE A - Questionário Estruturado .....	32
ANEXO A - Declaração de Concordância com Projeto de Pesquisa .....	34
ANEXO B - Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável .....	35
ANEXO C – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido.....	36
ANEXO D - Termo de Autorização Institucional (TAI).....	39

## RESUMO

Este estudo analisou a percepção dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, acerca da formação inicial em tempos da pandemia da COVID-19. Foram analisados impactos causados particularmente no Estágio Supervisionado e, para isto foi aplicado um questionário, utilizando-se do formulário *Google Forms*. Neste estudo foi possível identificar dois perfis de formação no universo online e como eles podem estar atrelados à formação docente. O primeiro é observado quando os estagiários revelam que existe uma diferença entre os estágios online e presencial, perfazendo a totalidade dos respondentes. Foi verificado ainda, de acordo com um percentual de 87,4% dos respondentes, que os estágios estavam sendo desenvolvidos exclusivamente no formato online. Também foi identificado, segundo os respondentes, que existem dificuldades no desenvolvimento dos estágios online e entre as dificuldades apresentadas está relacionada ao professor formador com a interação tecnológica respondente. O segundo perfil visualizado é identificado - conforme um percentual de 38% dos respondentes - revelando que, com o desenvolvimento do estágio online, foi possível desenvolver novas habilidades com as ferramentas tecnológicas, assim como 37% respondeu que foi possível conhecer e aperfeiçoar técnicas pedagógicas. Estes dados revelam que mesmo com as dificuldades do estágio no formato online os estudantes conseguiram aprender.

**Palavras-chave:** Formação docente; Estágio de Ensino; Ciências Biológicas; Pandemia.

## ABSTRACT

This study analyzed the perception of the undergraduates of the Biological Sciences course from the State University of Paraíba, Campus I. about initial training in times of the COVID-19 pandemic. Impacts caused particularly in the Supervised Internship were analyzed and, for this, a questionnaire was applied, using the Google Forms form. In this study, it was possible to identify two training profiles in the online format and how they can be linked to teacher training. The first is observed when interns reveal that there is a difference between online and face-to-face internships, making up the totality of respondents. It was also verified, according to a percentage of 87.4% of the respondents, that the internships were being developed exclusively in the online format. It was also identified, according to the respondents, that there are difficulties in the development of online internships, and among the difficulties presented is related to the teacher trainer with the respondent's technological interaction. The second profile viewed is identified - according to a percentage of 38% of respondents - reveals that, even with the development of the online internship, it was possible to develop new skills with the technological tools, as well as 37% answer that it was possible to know and improve pedagogical techniques. These data reveal that even with internships in the online format, students were able to learn.

**Key words:** teacher training; Teaching Internship; biological Sciences; Pandemic.



## INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA

O estágio representa um dos momentos mais importantes para os estudantes da graduação em licenciatura, pois permite pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação, sobretudo promovendo a interação com o cotidiano escolar, sua dinâmica e seus desafios. No entanto, a emergência da pandemia da COVID-19, impôs, a princípio, a necessidade do isolamento social como forma de controle sanitário, ocasionando o fechamento de escolas e conseqüente impedindo a convivência e as trocas culturais salutares à construção do conhecimento de forma presencial. Neste sentido, o estudo teve por finalidade analisar o estágio de ensino na formação inicial em Ciências Biológicas, no contexto da pandemia de COVID-19, considerando as dificuldades para o desenvolvimento de aulas presenciais que comprometeram a vivência em sala de aula.

Também, em face das restrições impostas, decidimos pela realização de um estudo quantitativo, cuja abordagem valeu-se de plataformas digitais, através das quais foi aplicado um questionário estruturado para a coleta de dados, tendo como público alvo estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, período 2021.1, campus de Campina Grande (PB).

A pesquisa teve relevante importância por dar ênfase à educação em um momento tão desafiador, que é a pandemia da COVID-19, refletindo sobre os problemas vivenciados no contexto de formação inicial, especificamente nos estágios de ensino, e relatando as principais dificuldades encontradas nesse cenário, tanto em relação às questões tecnológicas quanto pedagógicas e emocionais.

Sabendo que a formação inicial é e sempre vai ser um momento de grande importância dentro de qualquer curso, e ainda mais no mundo das licenciaturas, os momentos práticos são de grande relevância, pois neles o professor tem que se ver dentro do ambiente de sala de aula, para, além de contribuir e agregar conhecimentos, também ouvir o aluno, tirar dúvidas, observar aqueles que têm determinadas dificuldades com o conteúdo e então buscar formas para ajudá-los.

Além disso, os estágios de docência são uma forma de preparar profissionais para que, futuramente, quando saírem do ambiente universitário, estejam preparados para conviver com a realidade do que é uma sala de aula. Além de todo conhecimento que passaram anos e anos adquirindo, no momento dos estágios é que irão refinar e aprimorar suas técnicas. O contato

com os alunos levará a uma experiência que talvez nunca tenham vivenciado antes, e isto só é possível com a prática dos estágios.

A importância deste estudo se justificar, pois, em analisar o quanto se faz necessário, na formação acadêmica dos futuros profissionais, o contato vivenciado nos estágios presenciais com os alunos e suas particularidades, assim como, verificar de que modo este contexto pode, futuramente, trazer dificuldades para estes profissionais.

Assim sendo, o estudo vislumbrou também analisar um elemento muito importante neste cenário: o uso das tecnologias digitais. Com a pandemia, a necessidade de meios tecnológicos ficou ainda mais evidente, desta forma, foi analisado o contato com as tecnologias presentes nos ambientes virtuais e quais as barreiras encontradas para os futuros professores, levantando a questão da importância de formação com ferramentas digitais durante a vida acadêmica.

Sobre as questões de sociabilidade, o contato do licenciando com o ambiente escolar permite uma aproximação de sua futura realidade como profissional. Desta forma, o estágio é uma ponte que contribuirá para que o futuro docente tenha ideia do que realmente é ser um professor/a, saindo da posição de aprende-te e vivenciando a experiência de quem lida com os questionamentos dos mesmos/as, dúvidas e curiosidades. Onde PINA, (2007, p.75 *apud* CASSÃO, 2010, p.40) traz que;

O cotidiano é um objeto complexo, o que exige também métodos complexos para conhecê-lo. Nesse sentido, compreendê-lo enquanto espaço e tempo privilegiado de produção dos conhecimentos e saberes que vão dando sentido e direção ao trabalho docente implica adentrar/penetrar/investigar/esmiuçar/revelar/desvelar este outro contexto de formação, contexto em que se apreendem os modos de como ser professor, educador [...] profissional da educação.

Com base nestas considerações podemos levantar questionamentos, tais como: **quais os principais desafios para a formação de futuros professores e professoras no contexto da pandemia da COVID-19? Que impactos mais específicos podem ser constatados na formação para o campo do ensino das ciências biológicas?**

Levando em consideração que no cenário de pandemia o professor ficou no centro das incertezas, tendo em vista que de um momento para o outro todo o seu ambiente de trabalho, bem como as ferramentas por ele utilizadas, não poderão ser vivenciados e utilizados da mesma maneira. Restando a ele assumir seus deveres, mesmo sem o espaço físico de sala de aula, a interação com os alunos, a oportunidade de observar cada um deles assim como de intervir sempre que necessário (ANDRADE et al., 2021).

De acordo com Silva (2020), uma dificuldade imposta pela pandemia de COVID-19 é conseguir estabelecer a junção entre o uso das tecnologias e as práticas docentes, isso se dá

devido aos recursos didáticos não serem suficientes para a realização de diversas tarefas ao mesmo tempo, como por exemplo, gravar vídeo aulas, editar, interagir e acompanhar a demanda do ensino aprendizagem.

Os autores ressaltam que, de acordo com a percepção de alguns educadores, caso as atividades remotas persistam como sendo atividades comuns, sendo vivenciadas como dias letivos, poderá haver o aumento das desigualdades educacionais. A origem desse quadro provavelmente se fará pela falta de infraestrutura necessária para esse novo formato de atividade, como também pela falta de acesso a plataformas e a Ambiente Virtuais de Aprendizagens (AVAs), além da falta de docente que possuam uma formação apropriada para lidar com essa nova modalidade, onde estudantes e professores não se veem aptos para esta situação. Diante deste cenário, demonstram ainda que o uso das tecnologias e o desenvolvimento das práticas se tornaram mais complicadas e também mais diversificadas, sendo assim, a exigência de disponibilidade dos professores se torna cada vez maior, acarretando em um gasto de energia muito grande.

O presente contexto de isolamento traz à necessidade de acompanhar a constante reconfiguração das dinâmicas e dilemas da prática de ensino, como também, a percepção do discente sobre a qualidade de formação adquirida, diante disto, todos deve estar em constante interação para poder garantir a qualidade da formação (ALENCAR; HENRIQUES, 2020).

Em outros casos nota-se que mesmo com a orientação de órgãos responsáveis, um expressivo número de escolas não retomou suas atividades imediatamente, isso se justifica pelo fato de alguns profissionais da educação estar atrelados à forma da pedagogia tradicional, onde se faz uso dos livros didáticos, e isto pode ter atrasado na decisão e na transmissão das aulas logo de imediato, sendo que essa situação ocorre devido aos profissionais da educação não se enxergarem como professores responsáveis pela mediação do conhecimento ou simplesmente não saberem usar as novas ferramentas digitais (SILVA et al., 2021).

Neste sentido ambos os professores se preocupam com o contexto da pandemia, entretanto nota-se que existe a carência na preparação e formação diante do uso das tecnologias, e de acordo com isso não conseguiram atingir o ritmo acelerado desse novo modelo de levar e conceder a aprendizagem (PEREIRA et al., 2020).

Nos cursos de ciências biológicas, como também de física e química, têm-se um grande questionamento de como as experimentações podem ocorrer na modalidade à distância, considerando como seria a realização das atividades experimentais à distância, assim como a falta de incentivo à área experimental para além das infraestruturas físicas dos

polos ou sedes das IES onde é permitida a execução dessa modalidade, sendo este, mas um desafio a ser superado (GONCALVES; GUAITA, 2014).

Outro aspecto a ser considerado refere-se ao fato de que quando o discente consegue entrar na instituição de ensino superior, é importante que este consiga vivenciar a realidade de ensino que ela promove e seus educadores proporcionam além do acesso a leitura e o desenvolvimento de competências. Logo, se isso não ocorre, faz com que a educação fique longe do seu propósito democrático. Neste mesmo sentido os autores trazem que, os estudantes relatam que em tempo de pandemia, com relação ao contexto das aulas remotas, as universidades ainda não estão prontas para esta realidade. Percebe-se um nível de insatisfação dos discentes formandos, observando que o método de ensino remoto não tem uma aceitação por completa, pois os mesmos apontam algumas falhas (MACÊDO; COSTA, 2021).

Algumas atividades que ficaram sem a devida atenção estão relacionadas às atividades práticas, seja no curso de ciências biológicas ou em outros cursos, que diante da pandemia não puderam ocorrer de forma presencial. Estas aulas são de grande importância para os alunos, tanto as atividades experimentais vivenciadas em laboratórios como as em sala de aula, tendo em vista que para estes que vivenciam o período final do curso, um ponto desafiador está vinculado às práticas dos estágios, que são essenciais para a formação de qualquer profissional (MACÊDO; COSTA, 2021).

Segundo Silva (2020), os professores relatam alguns obstáculos em preparar as aulas, como as queixas dos alunos quanto à explicação do professor e também a preocupação do docente em saber se o aluno está desenvolvendo e resolvendo suas atividades, ou se eles estão copiando da internet sem entender o que foi repassado na vídeo aula. Estes desafios podem estar atrelados às aulas remotas, devido a não presença do contato direto e a falta de acompanhamento mais próximo, e com isso sempre aparecerá questões sobre o desenvolvimento das aulas.

Sendo assim, ainda sobre os estágios, Gonçalves e Avelino (2020) relatam que devem ser discutidos os conceitos de cunho pedagógicos e da parte experimental. Isso seria para os estagiários uma fase de interação entre a prática e a teoria, levando-os a agregar e refinar seus conhecimentos para poderem também, intervir na realidade presente na sociedade. Ressaltam também, que a relação do estagiário ao local de sala de aula é de ganho muito relevante para a formação acadêmica, pois a presença diária no local de ensino faz com que ele reforce a sua aprendizagem, através das observações, assim como a partir da condução das aulas.

No campo hipotético podemos trazer algumas possíveis respostas para estas problematizações. Com relação ao questionamento sobre os desafios encontrados para

instrumentalizar e profissionalizar, poderá assim relacionar esta realidade a aspectos psicológicos que podem dificultar no processo de formação, como também nas questões que dizem respeito ao uso das ferramentas digitais, pois a maioria não faz uso em seu cotidiano, podendo acabar criando alguma barreira ao se deparar com essa nova realidade, como também a falta de capacitação, de estruturas e contato com os alunos.

Já para poder responder quais impactos podem ser constatados no campo das ciências biológicas, podem ser elencados problemas como, por exemplo, a falta de práticas experimentais que eram realizadas em estágios nos ambientes escolares e as aulas de campo, sendo essas abordagens fatores importantes para despertar a curiosidade do aluno e assim também o interesse pelo conhecimento, onde o aluno atua e interage com o meio, saindo de um modelo que podemos chamar de tecnicista, para um modelo mais real. E devido ao cenário da COVID-19, essas realidades não puderam ser desenvolvidas fisicamente.

Desta forma, esse estudo organiza-se em quatro seções, a saber: no primeiro capítulo foi estabelecido o referencial teórico, no qual será descrito o conceito de estágio supervisionado ou estágio de docência, situado por autores como Gonçalves e Avelino (2020), Silva (2020), Cingales e Souza (2020). No segundo capítulo relatamos sobre a estrutura metodológica do trabalho, recorrendo a autores como Diehl, (2004 *apud* DALFOVO 2008, p.6), e Fonseca (2002, *apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.40) e Gatti (2004), que conceituam a pesquisa quantitativa e também descritiva, ou mais especificamente o levantamento de dados, como um estudo que se destina a testar uma teoria, identificar variáveis e medidas com a finalidade de alcançar com clareza seus resultados.

Por fim, no capítulo 3, apresentamos e discutimos os dados do levantamento acompanhados de sua análise, por sua vez, apoiada nos referenciais que sustentaram a investigação. O trabalho conclui-se com as considerações finais, relatando o que representou para nossa formação como pesquisadora e o desenho que possibilitou-nos identificar a partir das indicações dos investigados.

## **1. CAPÍTULO I - MEDIAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL**

Conforme destacam Souza e Ferreira (2020), os espaços para a formação inicial por meio dos estágios podem ser observados no ambiente de educação básica, que tem como cenário principal a sala de aula. Sendo que os estágios presentes nas salas de aula são ditos como um direito de cada licenciando, pois a partir do planejamento de aulas, das atividades designadas para cada turma as quais os estagiários são destinados, é algo que ajuda o

profissional de formação inicial no seu processo de vivência na sua experiência profissional. Sendo, o estagiário, parte fundamental da escola.

### **1.1 Estágio de ensino na formação inicial**

O processo de formação inicial é o momento em que os estudantes podem assumir o papel de professor e começar a pertencer ao grupo social, o que é muito importante para toda sua caminhada de formação. Neste percurso, como estagiários, irão encontrar alguns desafios, mas que podem ser transformados em aprendizagem através do contato com o professor da educação básica com o qual poderão discutir sobre o processo de formação (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Além disso, o estágio é o momento em que o discente tem a oportunidade de vivência com os alunos e com toda uma estrutura que posteriormente pode vir a ser o local de trabalho do próprio estagiário, se persistir no caminho voltado para licenciatura. São momentos que levam às experiências que geram aprendizados nítidos, proporcionados devido à exposição à prática por meio dos estágios, onde há uma execução de conhecimento de forma mais clara e proveitosa. Portanto, o estudante quando na aplicabilidade da prática dentro do ambiente de sala de aula tem a oportunidade de conseguir entender conteúdos que foram repassados na teoria. Sendo assim, os estágios são oportunidades significativas na vida do estudante, por isso devem trabalhar com todo empenho, disposição e competências (SILVA, 2020).

Deste modo, ressalta-se a importância de que os estágios sejam vistos como momentos raros, onde os estudantes ganham uma enorme experiência com a prática, e que após vivenciarem e observarem poderão criar novas estratégias, que poderão ser aplicadas junto com o profissional responsável das atividades educacionais daquele local. Ou seja, durante os estágios os alunos tem um ganho não só profissional, mas também pessoal, e que após isso eles conseguirão de forma coerente, associar a realidade e a teoria, podendo construir novas perspectivas educacionais de forma positiva junto ao professor para o incremento e fortalecimento do ensino aprendizagem (SILVA, 2020).

### **1.2 - Estágio docência no contexto da pandemia da Covid-19:**

Segundo Gonçalves e Avelino (2020), a pandemia de COVID-19 trouxe uma mudança nas atitudes presentes em todos os setores sociais, porém ainda mais intensamente nos setores educacionais, quando se começou a buscar alternativas para o ensino, dentre elas usaram a

alternativa do ensino remoto para poder prosseguir com a aprendizagem. E foi através das ferramentas tecnológicas que buscaram se organizar para que o impacto da pandemia pudesse ser visto de forma menos agravante dentro do sistema educacional.

Acrescentam os referidos autores, que o estágio faz parte das atividades de vivência na escola, sendo que os graduandos precisam dessa realidade para poder adquirir conhecimento para prosseguir na formação de futuros professores. Porém, neste cenário de pandemia, por não haver funcionamento das escolas de maneira presencial, este contexto que abrange a teoria e a prática nos estágios na formação foi bastante prejudicial. E também surge a incerteza de como as atividades seriam desenvolvidas pelos alunos, e sua qualidade. Também trazem nas suas pesquisas a questão de acompanhamento dos estágios, levando em consideração as questões socioeconômicas dos alunos, relatando dificuldades como a falta de internet, aparelhos como celular ou computador e também a dificuldade de não poder analisar a dedicação aos estudos.

O ensino remoto seria a relação entre contato com aulas presenciais e aulas não presenciais, mas com a presença da COVID-19 esse modelo não foi possível, sendo possível apenas a realização no formato online, ou seja, não presencial. Esta nova forma não pode ser comparada a educação à distância, pois esta ainda permite a integração entre a prática de construção de tarefa, assim como registro de conteúdo, a aprendizagem de forma online, e em algumas ocasiões, aulas em polos presenciais (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Chaves; Corrêa; Gomes (2020) traz que com a suspensão presencial das aulas e do estagio supervisionado, durante a pandemia da covid19, foi preciso se adaptar a este cenário de isolamento social. Mas esta foi a ocasião onde as expectativas foram quebradas, devido não terem ideia de como ocorreria essa experiência, sem sequer saber se de fato, isto iria trazer contribuição reais na formação inicial.

No mesmo sentido, Cingales e Souza (2020) afirmam que o estagio é o momento em que os formandos da licenciatura realizam suas atividades no ambiente profissional, sendo orientados tanto pelo profissional que os recebem na escola em que vão desenvolver o estágio, como da orientação do professor do setor universitário. Os autores trazem, ainda, na sua pesquisa outro fato importante do estágio supervisionado, que é o relatório que deve ser desenvolvido durante os estágios e nele devem constar todas as informações e ações pedagógicas realizadas, assim como as observações que os estagiários analisaram entre teoria e prática, podendo ser visto como uma reflexão crítica a respeito da própria ação profissional.

Cada instituição tem o próprio modelo com fonte no MEC para desenvolver os estágios, dentre alguns documentos específicos utilizados podemos citar o termo de

compromisso de estágios e a ficha de acompanhamentos das atividades diárias. Ressaltando que os estágios não são apenas uma forma para obter o título de graduação, mas pode ser visto como uma forma de enriquecimento intelectual e de formação para cada aluno estagiário. Na citação, a seguir, Goncalves e Avelino (2020) ressaltam:

[...] que o estágio supervisionado faz parte do cumprimento curricular dos cursos para docentes, ele é um requisito básico para a obtenção do grau de licenciado, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96, no Parecer do CNE/CP no. 009, de 08 de maio de 2001, e na Resolução CNE/CP no. 01, de 18 de fevereiro de 2002, sendo realizado ao longo do curso de formação e vivenciado com tempo suficiente para abordar as mais diversas experiências profissionais, incluindo o envolvimento social e intelectual dos sujeitos (p. 47-48).

Sendo assim, Cingales e Souza (2020) reiteram o quanto é primordial o estágio, porque além de ser um momento onde esses estagiários assumem a função de professores, também é a partir daí que estes adquirem determinados papéis e comportamentos que vão ser muito importantes como guia na vida de um professor. Dependendo do tempo em que ficarem expostos a essa realidade, mais ganho terão. Nesse seguimento, Gonçalves e Avelino (2020) que dizem que o estágio vai mais além do caminho para receber o título de professor, mas sim um encontro de interação entre professor e aluno e o ambiente escolar.

Outro aspecto bastante analisado frente à COVID-19 foi à busca de novas medidas para que os educadores pudessem prosseguir com suas atividades, fazendo necessário observar dentro das habilidades que já existem, como poderiam ser utilizadas para minimizar e suprir as necessidades educacionais, surgindo como elemento fundamental neste período o uso de tecnologias como a plataforma digital, mas esse mecanismo só teria efeito satisfatório se a maioria dos alunos tivesse contato com esse meio. Já se discute que a formação docente após a pandemia, terá profissionais mais aplicados no que se refere às práticas pedagógicas como o uso das TDICs, (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) junto com seus alunos (GONÇALVES; AVELINO, 2020).

Albuquerque, Gonçalves e Bandeira (2020) destacam que perante os tempos de incertezas que se vivencia e diante das medidas tomadas para parar o avanço da pandemia da COVID-19, há a necessidade de fazer uso dos meios tecnológicos para continuar com as atividades de ensino. Com estes obstáculos e a existência do ensino a distância para a concretização da formação inicial dos futuros professores, será proporcionada a esses licenciandos a oportunidades de uma nova experiência tecnológica, como também uma oportunidade de preparo como profissionais e educadores para momentos de contextos educacionais e de incertezas.



### **1.3 Formação de professores e professoras de ciências no contexto da pandemia da Covid-19**

Segundo Konder (1998), os avanços das ciências ocorreram entre as décadas de 50 e 60, porém os movimentos que a envolviam eram neutros. De forma que, mesmo sendo desenvolvidos artifícios ou experimentos, os cientistas da época não procuravam se envolver com seus próprios projetos. E foi durante os anos 70 que a ciência que se dizia neutra, sofre mudanças e passa a entrar no contexto social. Essa movimentação fez com que alunos que antes se consideravam capazes de atuar apenas como cientistas, passassem a usar seus conhecimentos em seu cotidiano, desenvolvendo soluções diante dos problemas.

E nesse contexto os alunos passam a se desdobrar para desenvolver mecanismos, passando a atuar frente aos diversos tipos de relações que apareçam, sendo assim, um ser ativo. Entretanto, a ciência era vista em sala de aula como algo mais formal, que se delimitava apenas a esse ambiente (escolar), com o uso de livros e assuntos que poderiam ser diretamente vinculados ao cotidiano (PIETROCOLA, 1999 apud KONDER, 1998, p.48).

E esse ambiente é delimitado dentro do currículo das escolas, em um contexto nacional, onde tem que se obedecer ao conteúdo e fazer o uso de livros didáticos, sendo que estes apenas repassam o conteúdo, não tem outro movimento e nem se articulam para promover novas ideias (KONDER, 1998).

Ainda conforme Konder (1998), a atuação de um professor não pode ser algo solitário ou isolado, mas sim ações compartilhadas entre docentes e alunos, onde possam despertar o estudante, desenvolvendo assim sua criatividade, tornando-os seres críticos e ativos nas suas relações sociais e na tomada de decisões. Fica evidente que não existe prática sem teoria e nem teoria sem prática. O ideal é uma atuação pedagógica bem contrabalançada unindo teoria e prática na medida certa (ZIMMERMANN, 2005).

Desta forma, ao se falar em aulas práticas tem-se a ideia de que geralmente só possam ocorrer em laboratórios com ambientes fechados, porém essa ideia é equivocada, pois as aulas práticas podem ocorrer em ambientes abertos como parques, expedições e nas ruas, dependendo assim, da dinâmica utilizada pelo professor. Onde o educando possa fazer uso de seu conhecimento para analisar, com a orientação do professor, os materiais encontrados no local, fazendo anotações e discutindo sobre determinado tema (SEREIA; PIRANHA, 2008).

Com a chegada da pandemia da COVID-19, a realidade de aulas expositivas e experimentais do ensino de ciências foi sendo deixadas de lado devido ao isolamento social exigido para o controle de contaminação nas escolas, desta forma, as universidades tiveram

suas portas fechadas. Sendo assim, as afirmações trazidas pelos autores não puderam ser vivenciadas, como exemplo, a aplicação das práticas de estágios dos discentes, a não realização de aulas expositivas, como as de campo, aulas práticas experimentais e a não convivência com a presença de laboratórios, isto envolvendo tanto o setor educacional da educação básica como também no setor universitário, no que diz respeito a sua formação.

O sistema educacional teve que adotar algumas medidas para que os alunos e professores pudessem dar continuidade a sua formação, utilizando-se do sistema online. E mais adiante no texto os autores trazem algumas formas que fizeram com que a educação não parasse por completo.

Neste período de pandemia todos tivemos que nos moldar, tanto professores como alunos, para poder seguir em frente e continuar com as atividades do dia a dia.

As universidades enfrentaram os problemas decorrentes da desigualdade de acesso e condições para a inclusão digital, a ausência de formação para o domínio das diferentes práticas digitais, além de aspectos estruturais e de gestão do conhecimento (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 10).

Durante o tempo da pandemia todas as realidades presentes no cenário do ambiente educacional ficaram mais nítidas para a sociedade. A decorrência das urgências de isolamento social foi o ponto chave para poder colocar à mostra as dificuldades e obstáculos pelo quais os setores sociais, de modo geral, enfrentam.

Os estágios são de grande importância na formação inicial de professores de biologia, pois é durante esse período que os alunos têm a oportunidade de fazer junção da teoria e da prática, além da possibilidade de troca de conhecimento, observações e resultados. Porém, com a pandemia estas aulas se resumiram em novas estratégias metodológicas, utilizando videoaulas expositivas através de um ambiente virtual de aprendizagem. A partir daí surgiram os questionamentos sobre a formação dos docentes com relação à necessidade da prática, fator de grande importância para a realização como um futuro profissional (QUALHO; VENTURI, 2020).

Diante do cenário causado pela pandemia, buscou-se adotar meios tecnológicos e da informação na aplicação de aulas, tornando-se indispensáveis para a ministração de aulas à distância de forma remota. Utilizando-os, os professores conseguem preparar suas aulas, e os alunos, absorverem de maneira correta os conteúdos. Porém existem algumas dificuldades enfrentadas na elaboração das aulas práticas/experimentais, por não saberem como despertar o aluno para desenvolver uma prática experimental onde o professor não se faz presente. Outra dificuldade consiste em não saber se os estudantes têm os materiais necessários para desenvolver a atividade prática. Além disso, ressalta-se também que já há uma escassez/

diferença da participação dos alunos em comparação aos que compareciam de forma presencial ao ambiente escolar, por motivos de complicações socioeconômicas e de acesso a internet e equipamentos (BRITO; SANTOS, 2020).

Neste sentido, as ações pedagógicas são importantes no decorrer do ensino aprendizagem, uma vez que o profissional da educação, ao buscar conciliar a prática com a teoria não está apenas trabalhando o conhecimento, mas também buscando despertar nos seus aprendizes o interesse pelo tema durante as aulas. Ao fazer uso de metodologias ativas no contexto do ensino de ciências biológicas, são consideradas as contribuições para o processo de ensino aprendizagem, com vistas a torná-lo dinâmico e participativo. Assim sendo, Piffero *et al.* (2020, apud SÁ e LEMOS, 2020, p.424), ressaltam que “perante o atual momento educacional em que nos é imposto, tais metodologias podem contribuir na motivação dos alunos e deixá-los atraídos pelo conteúdo abordado. Desse modo, permite que o aluno estabeleça uma contextualização do conhecimento prévio”

No ensino biologia na realização das aulas práticas/experimental tanto o discente como o professor apresentam alguns problemas. Sendo que mesmo existindo vários meios tecnológicos, as dificuldades sempre aparecem, às vezes devido a não terem internet em casa, e quando tem nem sempre é suficiente para cumprir as tarefas pedagógicas, como também a não terem equipamentos como computador ou celular, para poderem estar presentes nas aulas. Mesmo assim, é fato que nada pode substituir as aulas no modo presencial, devido ao ensino remoto ser oposto e bem mais complexo (SÁ; LEMOS, 2020).

Uma das principais habilidades que se torna importante é o saber experimental, e isso ocorre através da realização dos estágios, diante das trocas do exercício com o professor da escola, assim como também de acordo com a pedagogia que se desenvolve a cada nova aula (BIANCHI; SCHEREN; SARTURI, 2020).

Segundo Soares *et al.*, (2021) um dos elementos a serem avaliados são as metodologias ativas no ensino de biologia, pois estas são necessárias para estimular os discentes durante as aulas online. Os professores buscam atenuar a ausência desses procedimentos, usando slides de maneira mais divertida, com discursos reduzidos e com a presença de algumas problemáticas. Porém não é uma tarefa fácil, pois no ensino em formato virtual as atividades são realizadas utilizando livros ou enquetes.

A inexistência da experiência prática faz com que a educação básica, principalmente, apresente pontos desfavoráveis para o andamento da execução de formação de professores de ciências e tecnologias, áreas que contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento (SANTOS; FERNANDES; SILVA, 2017).

Para os estudantes, as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto estão relacionadas ao fato de que o conteúdo pode ficar em uma visão muito fictícia, ou seja, mais impalpável, resultando na não concretização do conhecimento. Os estudantes também relatam que mesmo utilizando imagens em lâminas nas aulas virtuais, ainda existe dificuldade em fazer a relação das imagens, com a realidade. E que existe uma inquietação com a possibilidade de esquecer sua prática com laboratório, devido às aulas estarem sendo voltadas para os resultados, e as metodologias sendo deixadas de lado (COSTA et al., 2020).

## **CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO**

### **2.1 - Objetivos**

#### **2.1.1 Objetivo geral**

Analisar o estágio de ensino na formação inicial em Ciências Biológicas, no contexto da pandemia da COVID-19, na Universidade Estadual da Paraíba, campus de Campina Grande (PB).

#### **2.1.2 Objetivos específicos**

- Entender o estágio supervisionado de formação de professores e professoras de modo amplo de acordo com a percepção dos estagiários;
- Identificar o estágio supervisionado de formação de professores e professoras no contexto da pandemia da COVID-19, para o campo do ensino das Ciências Biológicas segundo a percepção dos estagiários;
- Identificar a percepção de estagiários do Curso de Ciências Biológicas da UEPB, período 2021.1, em relação ao estágio supervisionado na modalidade online;

### **2.3 Abordagem**

De acordo com Diehl (2004, apud DALFOVO 2008, p.6), a pesquisa “quantitativa pelo o uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utiliza-se de técnicas estáticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e

interpretação”. Por sua vez, Perreira e Ortigão (2016) afirmam que as pesquisas quantitativas são destinadas a responder problemáticas a fim de entender o grau e a dimensão de certas características em uma população, demonstrando de certa maneira a preocupação com as dificuldades sociais.

Nos métodos quantitativos levam-se em consideração dois aspectos muito importantes como ponto de partida da pesquisa, sendo eles: o primeiro é aquele onde os números, frequência e medidas indicam certas propriedades que determinam as operações que se conseguem realizar com eles, permitindo clareza no seu alcance; O segundo ponto é que as boas análises resultarão das boas perguntas feitas pelo pesquisador, levando em consideração a qualidade teórica e também o ponto de vista epistêmico da abordagem do problema, sendo estas guiadas pelas análises e as interpretações (GATTI, 2004).

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), para desenvolver uma pesquisa é necessário escolher o método de pesquisa a ser utilizado. Assim sendo, dependendo das características da pesquisa poderá ser escolhido o melhor método de pesquisa, podendo associá-la a qualitativas ou quantitativas.

Esse tipo de pesquisa e de levantamento de dados segundo Fonseca (2002, apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.40), aponta que “este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população (também designado censo)”.

## **2.4 Público:**

Estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba do campus Campina Grande, período letivo 2021.1(noturno).

## **2.5 Instrumentos de coleta de dados**

A coleta de dados deu-se por meio da aplicação de questionários com 20 participantes da turma de estágio, sendo todos respondidos por meio de correio eletrônico (via e-mail). O questionário foi feito utilizando o formulário do google.com, e tendo como objetivo analisar os impactos da pandemia COVID-19 na formação inicial dos mesmos.

## **2.6 Análise dos dados coletados**

O instrumento de pesquisa a ser utilizado foi o formulário objetivo, com a finalidade de verificar o impacto causado pela pandemia da COVID-19 na formação inicial dos licenciando-se participantes da pesquisa. O questionário foi elaborado contendo 6 questões objetivas.

## **2.7 Aspectos éticos:**

Julga-se necessário reiterar que a abordagem ou envio do e-mail ao participante da pesquisa não se deu em lista, mas individualmente, de modo que um não saiba quem é o outro, conforme estabelecem as **ORIENTAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS EM PESQUISAS COM QUALQUER ETAPA EM AMBIENTE VIRTUAL**, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Ministério da Saúde, datada de 24 de fevereiro de 2021, as quais encontram-se publicadas na web página do próprio CEP/UEPB, bem como no site: [http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf).

## **CAPÍTULO III: Desafiando uma realidade...**

Neste terceiro capítulo apresentamos e analisamos os dados de pesquisa, procurando situar à verificação empírica em concordância com os aportes teóricos que sustentam a investigação e, principalmente, buscando estabelecer uma leitura capaz de retratar a riqueza dos dados coletados, seus contextos e ensinamentos.

As análises foram construídas através do *formulário Google*, no período relativo ao segundo semestre de 2021, estão organizados de maneira a possibilitar a compreensão global dos estudantes de ciências biológicas a respeito do estágio de ensino durante a pandemia da COVID-19.

### **3.1 Variável (I) Modalidade do estágio**

Inicialmente, com relação se há diferença entre o estágio em ambiente online e presencial, 44 % dos respondentes dizem que há diferença, e que elas exigem que sejam desenvolvidas práticas pedagógicas específicas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades adequadas aos estágios de ensino presencial, remoto ou híbrido.

Já 37% dos respondentes afirmam haver diferença, relatando que o estágio presencial proporciona o conhecimento do ambiente físico, e com isso maior interação, e 19% diz que há diferença, pois no presencial os estagiários podem elaborar as atividades escolares conhecendo de perto a realidade da sala de aula, não tendo essa mesma possibilidade no ensino remoto.

Sendo assim, em sua totalidade, os respondentes declararam haver diferença entre estágio no ambiente presencial e online. A maioria relata que a maior diferença entre as modalidades de estágio está sendo representada pela existência do conhecimento do ambiente físico no estágio presencial, assim como a interação e a vivência de perto da realidade.

Souza e Ferreira (2020) destacam a sala de aula como espaço principal na educação básica onde ocorrem os estágios. Os referidos autores ainda relatam que o estágio em sala de aula é direito de todos os licenciando, e que as atividades desenvolvidas e planejadas nesse local ajudam o estagiário neste processo de experiência profissional, levando em consideração que o estagiário é parte fundamental da escola.

### **3.2 Variável (II) Dificuldade do Estágio em Modalidade Remota**

Sobre as dificuldades mais encontradas no estágio de ensino remoto, 44% dos pesquisados, dizem que a dificuldade mais frequente é de falha de conexão ou conexão de baixa qualidade. Conforme os respondentes, outra dificuldade é a limitada interação tecnológica dos professores com o manuseio das tecnologias, formando um total de 31%.

Com relação à resposta da dificuldade de interação tecnológica do professor/a, Silva (2020) afirma que a dificuldade trazida pela pandemia da COVID-19 é fazer a junção entre o uso da tecnologia e a prática docente, isto ocorre devido aos recursos didáticos não serem suficientes, para que ocorra a realização de diversas tarefas ao mesmo tempo, como gravar vídeo, editar interagir, como também acompanhar a demanda de ensino. Além disso, o autor que diante da percepção de alguns educadores caso as aulas remotas persistam, pode haver um aumento nas desigualdades sócias, originado provavelmente pela falta de estrutura necessária para esse formato de atividade, com a falta de acesso a plataformas e ambientes virtuais (AVAs) e além da falta de docente que possuam uma formação necessária para poder lidar com essas novidades, aonde estudantes e professores não se vem aptos para esta situação.

Ainda nesta variável (II), 19% respondem que a dificuldade mais frequente seria a impossibilidade de desenvolver técnicas de ensino. O equivalente a 6% dos respondentes diz

que a dificuldade se encontra no manuseio das tecnologias digitais (aplicativos, site, redes sociais, etc.). Neste sentido Pereira et al., (2020) destacam que os professores se preocupam com o contexto da pandemia, entretanto nota-se que existe a carência na preparação e formação diante do uso das tecnologias, e, de acordo com isso, não conseguiram atingir o ritmo acelerado desse novo modelo de levar e conceder a aprendizagem.

### 3.3 Variável (III) Modalidade das Atividades Durante a Pandemia

Em relação sobre como estavam desenvolvendo suas atividades de estágio no período da pandemia da COVID-19.

**Tabela 2:** Modalidades das atividades desenvolvidas no estagio supervisionado durante a pandemia da covid-19.

<b>Alternativas</b>	<b>Porcentagem %</b>
Exclusivamente online e sem contato com a escola	87,4%
Exclusivamente online e junto a uma escola	6,3%
Foi e está sendo desenvolvida de maneira híbrida	6,3%

**Fonte:** Dados da pesquisa, de 2021.

Os dados da tabela 1 mostram índices bastante interessantes quanto ao percentual, onde uma porcentagem significativa responde que as atividades de estágio estavam sendo desenvolvidas de forma exclusivamente online e sem contato com a escola, sendo 87,4 dos respondentes. De um modo geral, representa que uma alta porcentagem de estudantes não puderam desenvolver seus estágios no ambiente escolar, não havendo a interação com ambiente escolar e os alunos.

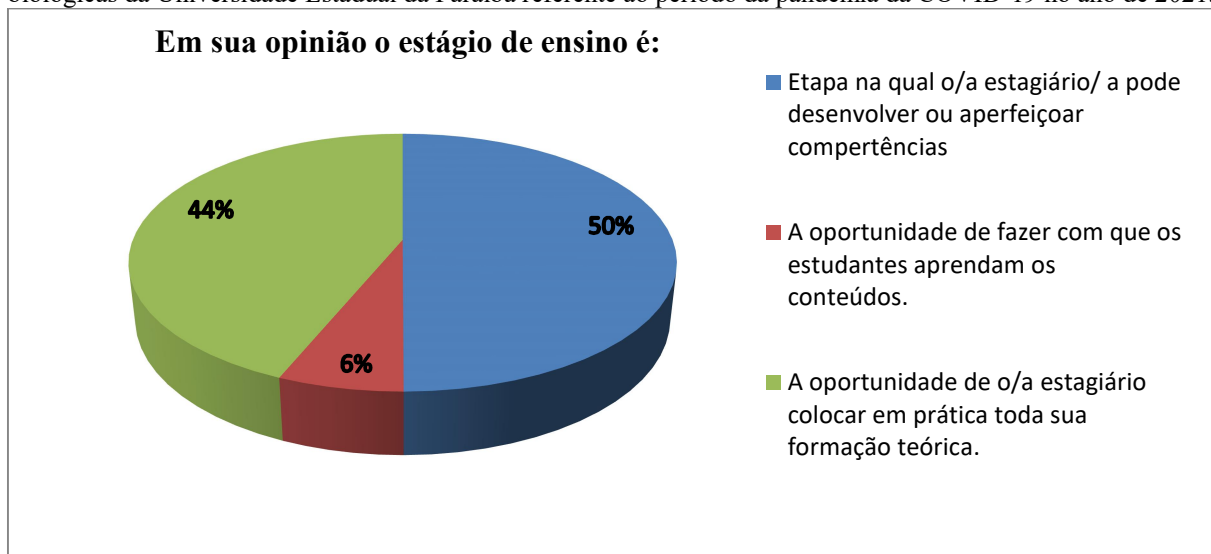
Ainda nesta variável, os dados representam uma porcentagem 6,3% tanto para os estágios desenvolvidos de forma “exclusivamente online e em uma escola” quanto para “foi e está sendo desenvolvido de maneira híbrida”.

### 3.4 Variável (IV) Representatividade do Estágio De Ensino

Quando perguntado quanto sobre o que representa o estágio de ensino, os participantes se manifestaram conforme exibido no gráfico 1.



**Gráfico 1** : percentuais relativos sobre a opinião do que é o estágio de ensino, para estudantes de ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba referente ao período da pandemia da COVID-19 no ano de 2021.



**Fonte:** Dados da pesquisa, de 2021.

Os dados revelam que 50% dos respondentes consideraram o estágio como a etapa na qual o estagiário pode desenvolver ou aperfeiçoar suas competências sendo este um dado bastante significativo. Conforme Silva (2020), os estágios são momentos raros, onde os estudantes ganham experiências com as práticas, e que após vivenciarem e observarem, eles conseguem criar novas estratégias e também novas perspectivas educacionais junto com o professor responsável para o fortalecimento do ensino aprendizagem. Tendo assim, o estagiário não só um ganho profissional, mas também pessoal.

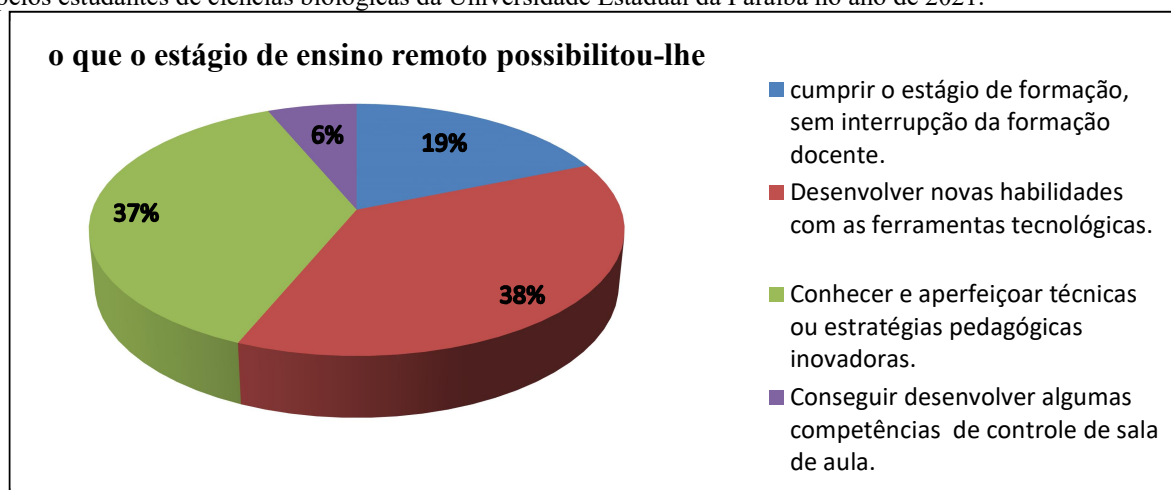
Nesta variável o segundo dado com uma representação alta está quando os respondentes consideram o estágio como a oportunidade do estagiário/a colocar em prática toda sua formação teórica, neste a porcentagem foi de 44% dos estudantes participantes da pesquisa. Neste sentido, Gonçalves e Avelino (2020) trazem que deveriam ser discutidos os conceitos pedagógicos e experimentais, e este processo seria para o estagiário a oportunidade de interação entre prática e teoria, e com isso, poder intervir nas realidades presentes na sociedade. Outro autor que também faz uma relação às respostas dos respondentes é QUALHO; VENTURI, (2020), que reafirma que os estágios são de grande importância na formação do professor de biologia, pois é durante o processo de estágio que os alunos fazem a junção da teoria e da prática, levando à possibilidade de troca de conhecimento, observações e resultados.

Ainda 6% dos respondentes diz que o estagio representar a oportunidade de apreender os conteúdos.

### 3.5 variável (V) O que possibilitou o estágio de ensino remoto

Foi indagado aos estudantes o que possibilitou o estágio de ensino remoto, cujas respostas estão expostas no gráfico 2.

**Gráfico 2:** Percentuais relativos ao questionamento : O que possibilitou o estágio de ensino remoto, indicados pelos estudantes de ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, de 2021.

Nesta variável, percebe-se que o estágio remoto possibilitou desenvolver novas habilidades com as ferramentas tecnológicas, sendo 38% dos respondentes, e ainda nesta variável ficando em segundo lugar de acordo com a porcentagem, foi possível conhecer e aperfeiçoar técnicas ou estratégias pedagógicas inovadoras. Sendo que os dados trazem ainda que em 19% o estágio possibilitou cumprir o estágio de formação sem interrupção da formação docente.

Neste sentido onde os 6% respondentes dizem desenvolver habilidades com ferramentas tecnológicas podem ser devido ao que traz Gonçalves e Avelino (2020), ao dizerem que, a pandemia de COVID-19, trouxe novas modificações nas ações nos setores educacionais, mais especificamente nos setores educacionais, e na busca por alternativas para o ensino, dentre elas usaram a alternativa do ensino remoto. Onde foi através das ferramentas tecnológica, que buscaram se organizar para que os impactos da pandemia pudessem ser visto de forma menos agravante dentro do sistema educacional.

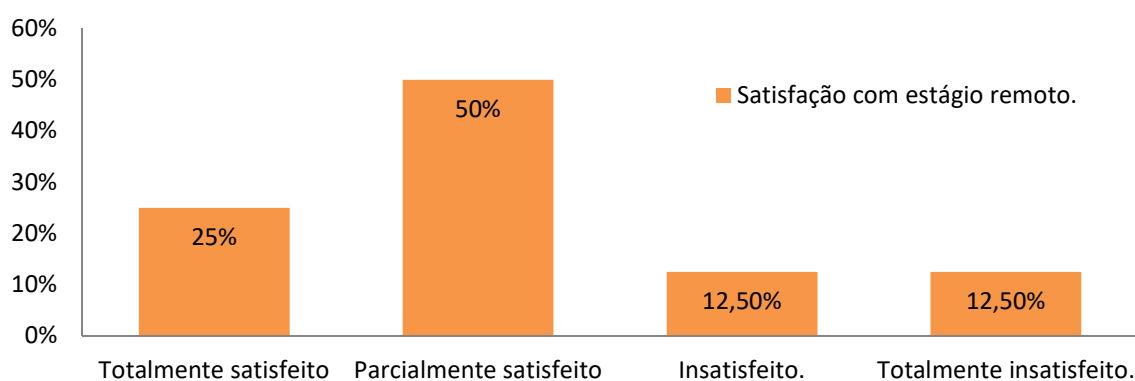
Para os respondentes que dizem que foi possível conhecer e aperfeiçoar técnicas e estratégias pedagógicas inovadoras, a sua importância pode estar atrelada ao que traz Piffero et al., (2020, apud SÁ e LEMOS, 2020, p.424) que ressalta que diante do atual momento

educacional ao qual fomos impostos, o uso das tais metodologias podem contribuir para motivar o aluno e assim conseguir atraí-lo para o conteúdo aborda, e dessa maneira os alunos consiga uma contextualização do conhecimento prévio.

### 3.6 variável (VI) Nível de satisfação com o estágio remoto

Em relação ao nível de satisfação com estágio remoto os estudantes responderam de acordo com que expõe o gráfico 3, abaixo:

**Gráfico 3:** Percentuais relativos ao nível de satisfação com estágio remoto, indicados pelos estudantes do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2021.



**Fonte:** Dados da pesquisa, de 2021.

Os dados desta variável (VI) indicam que os estudantes de um modo geral se encontram parcialmente satisfeitos com a realização do estágio de maneira remota, com uma porcentagem de 50%. A seguir temos os estudantes totalmente satisfeitos, sendo estes 25% dos respondentes. Nesta variável os dados ainda indicam com relação aos “insatisfeitos” e totalmente insatisfeitos, ambas com 12,5%.

Mesmo com uma porcentagem de referência pequena, analisamos a insatisfação dos estudantes com o estágio vivenciado no formato remoto. Estas insatisfações podem estar atreladas ao que traz COSTA et al. (2020), que diz que para os estudantes há dificuldade relacionada ao ensino remoto, e que segundo o mesmo, o conteúdo fica com uma visão mais fictícia, tendo como resposta a não concretização do conhecimento. Também existe uma inquietude com a possibilidade de esquecer suas práticas em laboratório, devido às aulas estarem sendo direcionadas para os resultados e deixando de lado as metodologias. Os estudantes, mesmo utilizando imagens em lâminas nas aulas virtuais, ainda apresentam dificuldades em fazer a relação destas com a realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo nos proporcionou experiências que vieram para melhorar nosso entendimento com relação à importância da realização dos estágios acadêmicos, e principalmente do seu significado para a formação de professores e professoras durante e após a conclusão do curso. Tal estudo amplia nossa visão quanto aos conhecimentos acadêmicos, seja no tocante a necessidade de aprofundamento teórico direcionado ao fato escolhido, como também a uma construção metodológica indispensável para a pesquisa científica que permita fazer uma interligação entre a base argumentativa e a realidade do sistema educacional no desenvolvimento de estágios, seja este em tempos normais ou em casos adversos, como é o caso da pandemia da COVID-19.

Este tipo de pesquisa, direcionada ao desenvolvimento dos estágios, tem grande valor, considerando que seu desenvolvimento e aplicação serão revistos por estagiários que podem, por meio dele, desenvolver mudanças e superar dificuldades, respeitado o contexto de ensino e de aprendizagem.

Neste estudo foi possível identificar dois perfis de formação no formato online e como eles podem estar atrelados à formação docente. O primeiro é observado quando os estagiários revelam que existe uma diferença entre os estágios online e presencial, perfazendo a totalidade dos respondentes. Foi verificado ainda, de acordo com um percentual de 87,4% dos respondentes, que os estágios estavam sendo desenvolvidos exclusivamente no formato online. Também foi identificado, segundo os respondentes, que existem dificuldades no desenvolvimento dos estágios online, e entre as dificuldades apresentadas está relacionada ao professor formador com a interação tecnológica respondente. E por último, foi possível constatar que 50 % dos respondentes se encontram parcialmente insatisfeitos com a maneira em que estão sendo desenvolvidos os estágios, assim como também 12,5% se encontram ou insatisfeitos ou totalmente insatisfeitos.

O segundo perfil visualizado é identificado - conforme um percentual de 38% dos respondentes - revela que, mesmo com o desenvolvimento do estágio online, foi possível desenvolver novas habilidades com as ferramentas tecnológicas, assim como 37% responde que foi possível conhecer e aperfeiçoar técnicas pedagógicas. Estes dados revelam que mesmo com estágios no formato online os estudantes conseguiram aprender.

Com relação ao que representa os estágios em suas carreiras acadêmicas e profissionais, os estagiários respondentes indicaram que os estágios representam uma importância de 50% ao relatarem que o estágio é a etapa na qual eles podem desenvolver ou

aperfeiçoar suas competências, sendo este um dado bastante expressivo. Outro percentual sobre a representatividade do estágio é de 44%, que corrobora a importância do estágio ao considerá-lo como uma oportunidade de o estagiário colocar em prática toda sua formação teórica. Notando-se assim, o quanto é importante e indispensável a realização do estágio para os estudantes no decorrer de sua vida acadêmica e profissional.

A baixa qualidade nos recursos tecnológicos e a não disponibilidade de formação para o uso dos mesmos são fatores nítidos nas respostas dos estagiários, mesmo levando em consideração os avanços da tecnologia e o amplo acesso à internet, ainda existem alguns desafios. Dentre estes desafios, conseguimos analisar as dificuldades mais frequentes para os estagiários, conforme um percentual de 44% está envolvido a falha de conexão ou a conexão muito baixa, e com isso os estagiários sentem dificuldade em desenvolver o estágio de maneira online.

Torna-se nítido neste estudo, ao observamos as questões vivenciadas e enfrentadas pelos profissionais da educação no ambiente universitário, assim como também pelos próprios estudantes, a necessidade da formação inicial com o direcionamento voltado para a adequação da estrutura do ambiente virtual da universidade para atender as necessidades dos professores e dos estudantes quanto ao uso da tecnologia.

Compreendemos que, de fato, as ferramentas digitais são de grande importância na contribuição para a aprendizagem, e neste cenário de pandemia pode sim, contribuir com as realizações dos estágios, podendo, desta forma, conectar estudantes e professores em lugares diferentes e por meios distintos para que haja uma interação e uma dinâmica diferente. Porém, mesmo com a disponibilidade de tecnologias (hardwares, softwares, internet, etc.), seu uso tem um longo caminho a ser percorrido. De acordo com o que analisamos, há dois fatores necessários para esta caminhada, um é a capacitação ou formação adequada para os docentes e assim também incluir os licenciando, outro é a superação de dificuldades com a infraestrutura, como também a melhoria na distribuição, podendo assim, melhorar as conexões.

Concluimos que o estágio em tempos de adversidade, como é o caso da pandemia da COVID-19, mesmo com as dificuldades apresentadas pelos respondentes, pode ser desenvolvido, e entre este tempo conseguiram adquirir algumas habilidades, conforme suas respostas. Mas observamos também, que mesmo sendo desenvolvido no formato online, existe a insatisfação por parte de alguns estudantes, que consideram esta maneira de estágio como sendo desenvolvida de forma diferente, e diante das dificuldades não estão de acordo com a mesma.

A partir dos resultados obtidos, trazemos duas propostas de intervenção onde a primeira seria a inclusão do estudo das TICs na grade do curso, não só apenas de ciências, mas dos demais cursos, sendo estas como disciplina obrigatória para o professor em formação e como forma de especialização para o professor formador. A outra proposta seria dar uma oportunidade para os alunos que desenvolveram seu estágio de formato online, vivenciar a experiência do estágio em sala de aula, após planejamento envolvendo universidades, estagiário e escolas.

Diante de tudo que foi exposto neste trabalho que mostrar a realização do estágio online durante a pandemia da covid-19 vivenciados pelo os estagiários do período 2021.1. Preciso explicar um pouco sobre as transformações e experiências vivenciadas ao qual também fui imposta neste período de pandemia da covid-19, onde comecei a minha graduação de modo presencial, e durante todo tempo apreendi muito e tive muitos desafios como todos tem porem no meio dessa caminhada, faltando pouco pra seu termino, me deparo com uma pandemia, onde tivermos o isolamento social. Ficando longe do ambiente universitário, não saberia como iriamos terminar o curso, era tempos de incertezas. Conseguir ainda no presencial realizar uma etapa do estágio supervisionado em ambiente escola, mas diante da pandemia tivermos que nos readaptar e realizar uma parte pelo ambiente virtual, digo que não foi uma tarefa fácil, devida alguns fatores como manusear sites, aplicativos e plataformas ao qual estava vendo pela primeira vez, também tinha a internet que era lenta e muita vez tinha a conexão perdida com a mesma, diante de uma apresentação de slides por exemplo. Levando em consideração que todos nos estávamos em casa, tinha mais de uma pessoa utilizando o ambiente virtual, a conexão não ficava tão boa assim. Até no dia da apresentação do tcc ao qual você/s estão lendo, tiver alguns imprevistos com a internet, mas logo foi resolvido. Mesmo diante dos desafios conseguimos com o passar do tempo apreender utilizar melhor o meio virtual e seus recursos, mais ainda existem desafios.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, F. L. B.; HENRIQUES, M. S. F. Educação Superior em Tempos de Pandemia: Dilemas e Desafios. **Revista Campo do Saber**, v. 6, n.1, jan/jun de 2020.

ALBUQUERQUE, A.; GONÇALVES, T. O.; BANDEIRA, M. C. DOS S. A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, p. 102-123, 6 nov. 2020.

ANDRADE, G. P. S. B.; BARBOSA, L. A. CARDOSO, M. S. OLIVEIRA, R. M. S. R. Desafios para a construção de práticas docentes em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.

AVELINO, W. F.; GONCALVES, N. K. R. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 41-53, sep. 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoGoncalves>. Acesso em: 5 ago. 2021.

BRITO, R. L.; SANTOS, I. C. Ensino Remoto: aula experimental na pandemia. In SOUZA, Luís Paulo Souza e. **COVID-19 no Brasil Os Múltiplos Olhares da Ciência para Compreensão e Formas de Enfrentamento 5.edi**, Atena, cap21, 2020.

CIGALES, M. P.; DE SOUZA, R. D. O Estágio Curricular Supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção. **Latitude**, [S. l.], v. 14, n. Esp., p. 286–310, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11400>. Acesso em: 2 out. 2021.

CHAVES, J. L. A.; CORRÊA, M. F. B., GOMES, S. M. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÉPOCA DE PANDEMIA: Experiência no Curso de Licenciatura em Física**. UFG, UniRed .CIESUD 2020,Goiana-Goais.

CASSÃO, P.A. **A contribuição do estágio no processo de formação docente**. UNESP instituto de biociências – Rio Claro.Pag. 16-148, 2010.

COSTA, J. A. *et al.* Desafios enfrentados pelos discentes de ciências biológicas com a ausência de aulas práticas durante o ensino remoto. **Anais VII CONEDU - Edição Online**. CampinaGrande:RealizeEditora,2020.Disponível,em:<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68298>. Acesso em: 2 out. 2021.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, 2008.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa [online]**. v. 30, n. 1 p. 11-30, 2004.

GERHARDT, T. E. ; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisas. EAD Serie de educação a distancia**. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 120p, 2009.

GUAITA, R. I.; GONCALVES, F. P. **A Experimentação na Educação A Distância: Reflexões para a Formação de Professores de Ciências da Natureza.** ESUD 2014- XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distancia. Florianópolis /SC, 2014.

KONDER. **O ensino de ciências no Brasil um breve regaste histórico.** In: CHASSOT, A. e Oliveira, J. R. (org). *Ciência, ética e cultura na educação.* São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1998, p. 25. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11290/11290\\_4.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11290/11290_4.PDF). Acesso em: 5 ago. 2021.

MACÊDO, I. S.; COSTA, L. M. L. Formandos em Ciências Biológicas em Tempos de Pandemia: Relatos de Universitários. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.** São Paulo, v. 07, p. 01-21, jul. 2021.

PERREIRA, G.; ORTIGÃO, M. I. R. Pesquisa quantitativa em educação: Algumas considerações. **Periferia**, v. 8, n. 1, janeiro-Junho, p. 66-79, 2016.

PERREIRA, M. A. C. *et al.* **Formação Docente: Os Desafios de Novas Aprendizagens em Tempo de Pandemia com a Utilização das Tics.** In: Conedu VII congresso Nacional de Educação. Educação com (re) Existência, Mudanças, conscientização e conhecimento. Centro cultural de exposição Ruth Cardoso, Maceió, out. de 2020.

QUALHO, V. A.; VENTURI, T.. Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia: vivência, formação e percepções em tempos de pandemia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 487-504, 2021.

SÁ, E. P. B.; LEMOS S. M. A. Aulas Práticas de Biologia no Ensino Remoto: Desafios e Perspectivas/*Practical Biology Classes in Remote Education: Challenges and Perspectives.* ID on line **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 53, p. 422-433, 2020.

SANTOS, A. C.; FERNANDES, F. S.; SILVA, J. B. O uso de laboratórios online no ensino de ciências: uma revisão sistemática da literatura. **Relatos de Experiência Profissional.** [S.L.], v. 4 n. 1, 2017.

SARTURI, F. M.; SCHEREN.; L. S.; BIANCHI, V. **Estágio em biologia e o ensino remoto: Aprendizagens e Reflexão 1.** In: XXVIII Seminário de Iniciação Científica. SALÃO DO CONHECIMENTO. UNJUÍ, 20 a 23 outubro de 2020.

SEREIA, D. O.; PIRANHA, M. M. Aulas práticas investigativas: uma experiência no ensino fundamental para a formação de alunos participativos. **Portal Dia a Dia Educação**, v. 1, 2010. Em, [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Ciencias/Artigos/aulas\\_prat\\_investig.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ciencias/Artigos/aulas_prat_investig.pdf). Acesso em: 5 ago. 2021.

SILVA, A. P. **Análise das Aulas de Biologia Durante a Pandemiade Covid-19 Em Dois Vizinhos-PR: Um Enfoque No Ensino De Genética.** 2020. 49 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2020 Disponível em: [http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/25235/1/DV\\_PECP\\_II\\_2020\\_2.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/25235/1/DV_PECP_II_2020_2.pdf). Acesso em: 01 out. 2021.



SILVA, A. M. C. As contribuições do estágio supervisionado na formação docente em tempos de pandemia. **Infinitum: Revista Multidisciplinar**, v. 3, n. 5, jul./dez, p. 5-26, 2020.

SILVA, C. M. *et al.* Formação de Professores: adaptabilidade dos profissionais da educação e a utilização das tecnologias digitais frente à crise Pandêmica COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e35410313407-e35410313407, 2021.

SILVA, J. B. **Os Desafios da Docência Remota no Cenário de Pandemia da Covid-19 na Rede Municipal de Ensino de Morrinhos-Ce.** In: Conedu VII congresso Nacional de Educação. Educação com (re) Existencia, Mudanças, concentização e conhecimento. Centro cultural de exposição Ruth Cardoso, Maceió, out. 2020.

SOARES, M. D. *et al.* Ensino de biologia em tempos de pandemia: criatividade, eficiência, aspectos emocionais e significados. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências Educação.** São Paulo, v.7.n.2, fev. 2021. ISSN - 2675 – 3375. doi.org/10.51891/rease v7,i2.630

SOUZA, E. M. DE F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-19, 4 out. 2020.

ZIMMERMAM, L. **A importância dos laboratórios de ciências para alunos da terceira série do ensino fundamental.** 141 f. Dissertação (mestrado) – Departamento de educação em ciências e matemáticas, PUCRS, Porto Alegre, 2005. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Ciencias/Dissertacoes/330257.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ciencias/Dissertacoes/330257.pdf). Acesso em: 5 ago. 2021.

## APÊNDICE A - Questionário Estruturado

**QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO**

- 1) Em sua opinião há diferenças em o estágio ser realizado no ambiente online ou presencial?
- (a) Sim, porque o estágio presencial proporciona conhecer o ambiente físico escolar, como também proporciona ao/à estagiário/a vivenciar maior interação, enquanto no ensino, remoto isto não é possível.
  - (b) Sim, pois no presencial o/a estagiário/a pode elaborar as atividades pedagógicas conhecendo de perto a realidade da sala de aula, enquanto não se tem essa possibilidade no ensino remoto.
  - (c) Não, pois tanto o estágio de ensino presencial como o estágio de ensino remoto contribui igualmente para a formação de professores.
  - (d) Sim e as diferenças exigem que sejam desenvolvidas práticas pedagógicas específicas que possibilitem desenvolver habilidades adequadas aos estágios de ensino presencial, remoto ou híbrido.
- 2) Em sua opinião, quais as dificuldades mais frequentes no estágio de ensino remoto?
- (a) Falhas de conexão ou conexão de baixa qualidade.
  - (b) Manuseio das tecnologias digitais (aplicativos, sites, redes sociais etc.).
  - (c) Impossibilidade de desenvolver técnicas de ensino
  - (d) Dificuldade de interação tecnológica do/a professor/a formador/a.
- 3) Como estão sendo desenvolvidas as suas atividades de estágio de ensino neste período de pandemia?
- (a) Exclusivamente online e sem contato com escolas.
  - (b) Exclusivamente online e junto a uma escola.
  - (c) De forma presencial em alguma escola.
  - (d) Foi/está sendo desenvolvido de maneira híbrida.
- 4) Em sua opinião, o estágio de ensino é:
- (a) A etapa na qual o/a estagiário/a pode desenvolver ou aperfeiçoar competências
  - (b) A oportunidade de fazer com que os estudantes aprendam os conteúdos
  - (c) A oportunidade de o/a estagiária colocar em prática toda sua formação teórica

(d) Desnecessário, pois os/as licenciando/as já conseguem lidar com as situações da prática docente.

5) Em sua opinião, o que o estágio de ensino remoto lhe possibilitou?

(a) Cumprir o estágio de formação, sem interrupção da formação docente.

(b) Desenvolver novas habilidades com as ferramentas tecnológicas.

(c) Conhecer e aperfeiçoar técnicas ou estratégias pedagógicas inovadoras

(d) Conseguir desenvolver algumas competências de controle de sala de aula.

6) Seu nível de satisfação com o estágio de ensino em remoto é:

(a) Totalmente satisfeito.

(b) Parcialmente satisfeito

(c) Insatisfeito

(d) Totalmente insatisfeito

## ANEXO A - Declaração de Concordância com Projeto de Pesquisa

**DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA**

Eu, OSMUNDO ROCHA CLAUDINO, Professor da Universidade Estadual da Paraíba, portador (a) do RG: 1105556-SSP/PB declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução N°. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

CAMPINA GRANDE, 02 OUTUBRO de 2021.

*Jailma Marques Barbosa*

\_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável Orientando

*Osundo Rocha Claudino*

\_\_\_\_\_  
Orientador

## ANEXO B - Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR  
OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS (TCPR)**

Titulo da Pesquisa: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.

Eu OSMUNDO ROCHA CLAUDINO, Professor do Curso Ciências Biológicas da Universidade Estadual, portador (a) do RG: 1105556-SSP/PB e CPF: 498610934-00 comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução N°.466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos. Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

CAMPINA GRANDE, 02 OUTUBRO de 2021.



Assinatura do(a) Pesquisador responsável



Orientador(a)

## ANEXO C – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19:**, sob a responsabilidade de **JAILMA MARQUES BARBOSA**, e do orientador **OSMUNDO ROCHA CLAUDINO**, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

A presente pesquisa tem relevante importância, por dar ênfase à educação em um momento tão desafiador, que é a pandemia da COVID-19, refletindo sobre os problemas vivenciados no contexto de formação inicial, especificamente nos estágios. Tendo como intuito analisar as principais dificuldades encontradas nesse cenário de pandemia, tanto em questões tecnológicas como também pedagógicas e emocionais.

Sabendo que a formação inicial é e sempre vai ser um momento de grande importância dentro de qualquer curso, e ainda mais no mundo das licenciaturas, os momentos práticos são de grande relevância, pois neles o professor tem que se ver dentro do ambiente de sala de aula, para, além de contribuir e agregar conhecimentos, também ouvir o aluno, tirar dúvidas, observar quem tem determinadas dificuldades com o conteúdo e então buscar formas para ajudá-lo.

Além disso, os estágios são uma forma de preparar profissionais para que, futuramente, quando saírem do ambiente universitário, estejam preparados para conviver com a realidade do que é uma sala de aula. Além de todo conhecimento que passaram anos e anos adquirindo, no momento dos estágios é que irão refinar e aprimorar suas técnicas. O contato com os alunos levará a uma experiência que talvez nunca tenham vivenciado antes, e isto só é possível com a prática dos estágios.

A importância deste estudo se justificará em analisar o quanto se faz necessário, na formação acadêmica e na vida dos futuros profissionais, o contato vivenciado nos estágios presenciais com os alunos e suas particularidades. E verificar como este contexto pode, futuramente, trazer dificuldades para estes profissionais.

Além disso, o estudo em questão visará analisar a importância de um elemento muito importante neste cenário: as tecnologias. Com a pandemia, a necessidade de meios tecnológicos ficou ainda mais evidente, desta forma, será analisado o contato com as tecnologias presentes nos ambientes virtuais e quais as barreiras encontradas para os futuros professores, levantando a questão da importância de formação com ferramentas digitais durante a vida acadêmica.

Sobre as questões de sociabilidade, o contato do licenciando com o ambiente escolar permite uma aproximação de sua futura realidade como profissional. Desta forma, o estágio fará uma ponte que contribuirá para que o futuro docente tenha ideia do que realmente seja ser um professor, saindo da posição de aluno e vivenciando a experiência como um professor que lida com questionamentos de alunos, dúvidas e curiosidades.

A coleta de dados se dará por meio da aplicação de questionários com 20 participantes da turma de estágio, sendo todos respondidos por meio de correio eletrônico (via e-mail). O questionário será feito utilizando o formulário do google.com, e tendo como objetivo analisar os impactos da pandemia COVID-19 na formação inicial dos mesmos.

Como forma de obtenção de dados através do questionário estruturado, Será adotada uma pesquisa quantitativa, via remota, utilizando-se da ferramenta Google Formulário (de domínio público).

A pesquisa apresenta risco mínimo de acordo com a resolução N°466/12, podendo haver o vazamento de informação, mas essa situação vai ser cuidada pela a equipe da pesquisa, e com isso deixando o participante ciente que em nenhum momento haverá modificação ou intersetção intencional nas variáveis e deixando claro ao participante sobre o sigilo de seus dados e privacidade dos mesmos.

Buscará realizar uma pesquisa que vise uma nova perspectiva sobre a formação inicial desenvolvida de forma remota.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução N°. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a Privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e

publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. G. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Jailma Marques Barbosa, através dos telefones (83) 98218 0350 ou através dos e-mails: jailma2930@gmail.com ou do endereço: Sitio piabas n°68. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente). e da CONEP (quando pertinente).

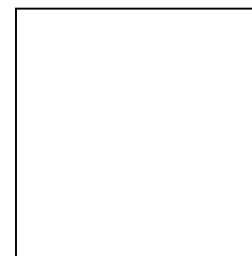
### CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre esclarecido, eu, \_\_\_\_\_, Concordo em participar do estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador



OBS<sup>1</sup>.: O TCLE será elaborado em duas vias; rubricadas em todas as suas páginas. As assinaturas devem ficar na mesma folha.

OBS<sup>2</sup>.: Quando da submissão do Protocolo de Pesquisa, o Termo não deverá ter assinatura do Pesquisador.



## ANEXO D - Termo de Autorização Institucional (TAI)



Universidade Estadual da Paraíba  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

**Departamento de Biologia**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)**

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização do projeto intitulado “FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19” que será desenvolvida pela aluna JAILMA MARQUES BARBOSA do Curso de ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor OSMUNDO ROCHA CLAUDINO.

CAMPINA GRANDE 26 outubro de 2021

UNIVERSIDADE ESTADAL DA  
PARAÍBA

Centro de Ciências Biológicas e da  
Saúde

---

**Maria Avany Bezerra**

**Gusmão** Chefe do Depto.

de Biologia Matrícula

1233114